

Características do uso de óculos e de lente de contato em uma comunidade universitária

Characteristics of eyeglasses and contact lenses wearing in an university community

Nilza Minguini⁽¹⁾
Roberto P. Coelho⁽¹⁾
Juliana F. Serpa⁽¹⁾
Newton Kara José⁽²⁾
Nilo Holzchuh⁽³⁾

RESUMO

Uma investigação, sobre as condições de uso de correção óptica mostrou que 49,5% dos funcionários e 56,7% dos estudantes da UNICAMP, com idades entre 18 e 39 anos, usam correção óptica. Deste total, 76,6% dos funcionários e 71,7% dos estudantes usam óculos e 23,4% e 28,3%, respectivamente, usam lentes de contato. 41,6% dos funcionários e 33,9% dos estudantes usuários de óculos, gostariam de mudar o tipo de correção óptica para lentes de contato.

Palavras-chave: Lentes de contato; Óculos.

INTRODUÇÃO

Os vícios de refração constituem a principal causa de diminuição da acuidade visual na população em geral. O uso de correção óptica é necessário em proporção crescente ao aumento da faixa etária, desde os primeiros anos de vida e constitui importante aspecto de saúde coletiva.

No Brasil, Kara José e cols. encontraram apenas 14,07% de emétopes numa população de escolares¹. Costa e cols. encontraram uma necessidade de uso de óculos de 6,33% em uma população de pré-escolares² e Macchiaverni e cols., 9,75% em escolares³. Arieta encontrou nos vícios de refração não corrigidos, a principal causa de deficiência visual severa numa população maior de 50 anos⁴.

A porcentagem de uso de correção óptica em uma população é determinada pela necessidade do uso, facilidade de acesso ao exame oftalmológico e de aquisição da prescrição recomendada.

Nos Estados Unidos da América, 46% da população na faixa etária entre 18 e 44 anos usa óculos⁵ e, pelo menos,

60 milhões de americanos necessitam do uso de correção óptica para visão à distância⁶.

O presente estudo analisa, em uma população de estudantes e funcionários da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), algumas características do uso de correção óptica tais como: percentual de usuários, idade e fatores relacionados ao início do uso, tipo de correção óptica além do desejo ou não de mudá-lo e frequência de abandono.

MATERIAL E MÉTODOS

Questionários de auto-aplicação (pré-testados) foram distribuídos entre 475 funcionários (sem distinção de categorias) e 536 estudantes de graduação (sem distinção de cursos) da Universidade Estadual de Campinas, com idades entre 18 e 39 anos (excluíram-se médicos e professores).

O questionário constou de perguntas que, em sua maioria, apresentavam alternativas de múltipla escolha. Tais alternativas foram elaboradas a partir de um estudo preliminar no qual as mesmas perguntas foram respondidas em

⁽¹⁾ Médicos Residentes do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

⁽²⁾ Professor Titular do Departamento de Oftalmologia e Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

⁽³⁾ Assistente Voluntário e Chefe do Serviço de Lente de Contato da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Endereço para correspondência: Dra. Nilza Minguini, Disciplina de Oftalmologia, Universidade Estadual de Campinas - Caixa Postal 6.111 - CEP 13081-970 - Campinas - S.P.

aberto por, 100 participantes. Indagou-se a respeito dos seguintes itens:

- idade
- ocupação (funcionário ou estudante)
- uso de correção óptica
- idade de início do uso
- tipo de correção óptica (lente rígida, hidrofílica e/ou óculos)
- desejo de mudança de tipo de correção óptica
- frequência e causas de abandono do uso e correção óptica

Testes estatísticos (teste t de "student" e teste de diferença de porcentagens) foram aplicados aos resultados quando se fez necessário conhecer diferenças entre os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra as porcentagens de usuários de óculos e lente de contato nas populações estudadas. A diferença entre as porcentagens de uso de correção óptica entre funcionários (49,5%) e estudantes (56,7%) é estatisticamente significativa ($p < 0,04$). Essa diferença pode ser conseqüente a maior necessidade da correção óptica entre os estudantes e também ao maior poder aquisitivo dos mesmos. Na população americana esta porcentagem é de 43,7%⁵.

A maioria, dos que têm correção óptica, usa óculos — 76,6% dos funcionários e 71,7% dos estudantes. Os usuários de lente de contato — uso exclusivo, e alternado com óculos — somaram 23,4% dos funcionários e 28,3% dos estudantes usuários de correção óptica. Esses achados ficam bem próximos dos encontrados para a população americana na qual, aproximadamente, 46% dos indivíduos entre 18 e 44 anos usa óculos e 10,4% usa lentes de contato⁵. Deve-se, entretanto, ressaltar que a população do presente estudo tem características especiais por deter acesso gratuito ao exame oftalmológico e à clínica de lente de contato do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Os dados obtidos não devem, por esta particularidade, ser generalizados para outras populações.

As lentes de contato hidrofílicas obtêm a preferência dos usuários — 78,2% dos funcionários e 79,4% dos estudantes usuários. Tal achado confirma a atual tendência ao crescimento do uso de lentes de contato hidrofílicas, justificada talvez, pelo maior conforto e liberdade de tempo de uso que este tipo de material oferece.

As idades de início do uso de correção óptica são mais baixas no grupo de estudantes ($p < 0,05$). Os funcionários iniciam o uso de óculos, em média, aos

20 anos, e de lente de contato, aos 23. Os estudantes começam a usar óculos aos 13 e lente de contato aos 16 anos. Pode-se inferir, com base nesses resultados, que há um retardo no início do uso de correção óptica por parte dos funcionários.

Grande parcela de funcionários (41,6%) e de estudantes (33,9%) usuários de óculos declararam o desejo de mudar para lentes de contato (Tabela 1). Por outro lado, não houve manifestação de usuários de lentes de contato que preferissem mudar para óculos.

TABELA 1

Porcentagem de usuários que gostariam de mudar seu tipo de correção óptica

	Funcionário	Estudantes
Mudar para L.C.	41,6*	33,9*
Mudar para óculos	0"	0"

* Porcentagem calculada levando-se em conta o número de usuários de óculos.

" Porcentagem calculada levando-se em conta o número de usuários de Lente de Contato.

Assim, se fosse levada em conta a manifestação do desejo de mudança, o percentual de usuários de lente de contato seria de 55,3% e 52,6%, respectivamente, para funcionários e estudantes.

Conclui-se que, com a atenuação de possíveis obstáculos que dificultem a adesão ao método, o potencial aumento de usuários pode se tornar uma realidade.

Quanto ao abandono do uso de correção óptica, 11,6% dos funcionários e 9,1% dos estudantes já usou e abandonou. A maioria apontou como justificativa a falta de necessidade de uso (Tabela 2), não tendo sido detectados casos de correção de vícios de refração através de cirurgia refrativa. Ressalte-se que os erros de refração devem ser corrigidos na justa medida das necessidades do paciente, para que não se incorra no erro da prescrição desnecessária.

Figura 1 - Porcentagem de uso e tipos de correção óptica

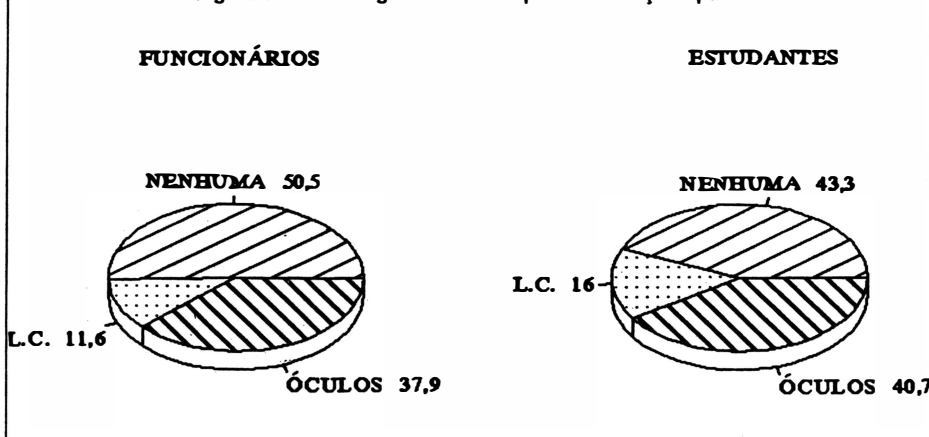


TABELA 2
Motivos do abandono do uso de correção óptica
(em porcentagens)

	Funcionários		Estudantes	
	Óculos	L.C.+ oc	Óculos	L.C.+ oc
Não se acostumou	46	29	13	0
Não precisou mais	40	43	72	25
Alto custo	6	0	5	0
Falta de praticidade	0	0	0	0
Outro	0	14	5	25
Ignorado	8	14	5	50
Total de casos	48	7	45	4

L.C. + oc = Lentes de contato e óculos = grupo que abandonou uso de óculos e lentes de contato.

A Academia Americana de Oftalmologia tem enfatizado a importância da atuação do oftalmologista na problemática da correção de erros refracionais. Ressalte-se que em países em desenvolvimento como o Brasil, cresce a importância dos oftalmologistas como parte ativa do "lobby" em defesa do acesso da população aos cuidados oftalmológicos e da efetivação da prescrição de correção óptica.

É importante que outros grupos populacionais, cujo poder aquisitivo seja mais baixo, sejam analisados quanto ao uso de correção óptica para que se obtenham parâmetros de comparação adequados ao atendimento de suas necessidades.

SUMMARY

We investigated the use of eye glasses and contact lenses by students and employees of a Brazilian university, between 18 and 39 years old.

The results showed that 49.5% of the employees and 56.7% of the students wore corrective lenses; 76.6% of the employees and 71.7% of the students wore eyeglasses while 23.4% and 28.3% respectively, wore contact lenses. Among employees and students who wore eyeglasses, 41.6% and 33.9%, respectively, would like to change to contact lenses.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aqueles cujas contribuições foram valiosas para a realização do presente estudo: Dra. Ellen Hardy, Dr. Daniel G. F. Hardy, Dr. Pedro Lamas, Dr. Guilherme Fonseca Serpa, Dr. Djalma M. Carvalho Filho, Dra. Léa Delba Peixoto Bevilacqua

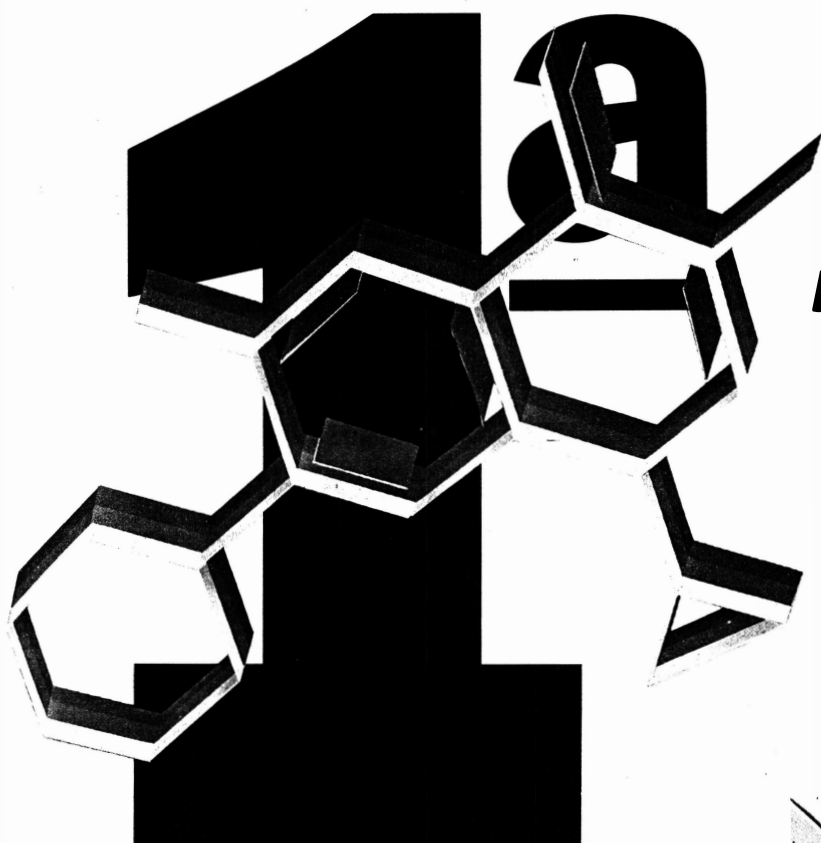
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 KARA, J.N.; HOLZCHUH, N.; TEMPORINI, E.R. - Vícios de Refração em Escolares da Cidade de São Paulo, Brasil. *Bol. Of. Sanit. Panam.*, 96:326-32, 1984.
- 2 COSTA, M.N.; KARA J.N.; RUEDA, G.; PEREIRA, V.L.; MACCHIAVERNI, N.F.; FAVERO, M. - Estudo da Incidência de Ambliopia, Estrabismo e Anisometropia em Pré-escolares. *Arq. Bras. Oftal.*, 42:249-52, 1979.
- 3 MACCHIAVERNI, N.F.; KARA J.N.; RUEDA, G.; PEREIRA, V.L.; COSTA, M.N.; RANGEL, F.F.; FAVERO, M. - Levantamento Oftalmológico em Escolares de Primeira a Quarta Séries do Primeiro Grau na Cidade de Paulínea, São Paulo. *Arq. Bras. Oftal.*, 42:289-94, 1979.
- 4 ARIETA, C.L. - *Resultados de Programa de Atendimento Cirúrgico de Cegos por Catarata, Utilizando Medida da Acuidade Visual por auto-exame*. São Paulo, 1991. [Tese - Mestrado - Escola Paulista de Medicina]
- 5 AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY QUALITY OF CARE COMMITTEE. - Refractive Errors Panel. Low to Moderate Refractive Errors. American Academy of Ophthalmology, 1991.
- 6 ROBERTS, J.; ROWLAND, M. - Refraction Status and Motility Defects of Persons 4-72 Years, United States, 1971-1972. *Vital Health Stat*, 206:01-29, 1978.

CONSELHO BRASILEIRO DE OPHTHALMOLOGIA
CBO 48.659.250/0001-13

Biamotil

Ciprofloxacina 0,3%



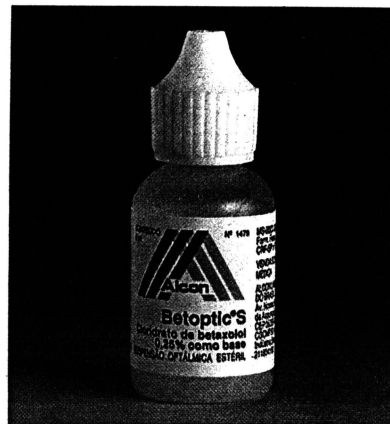
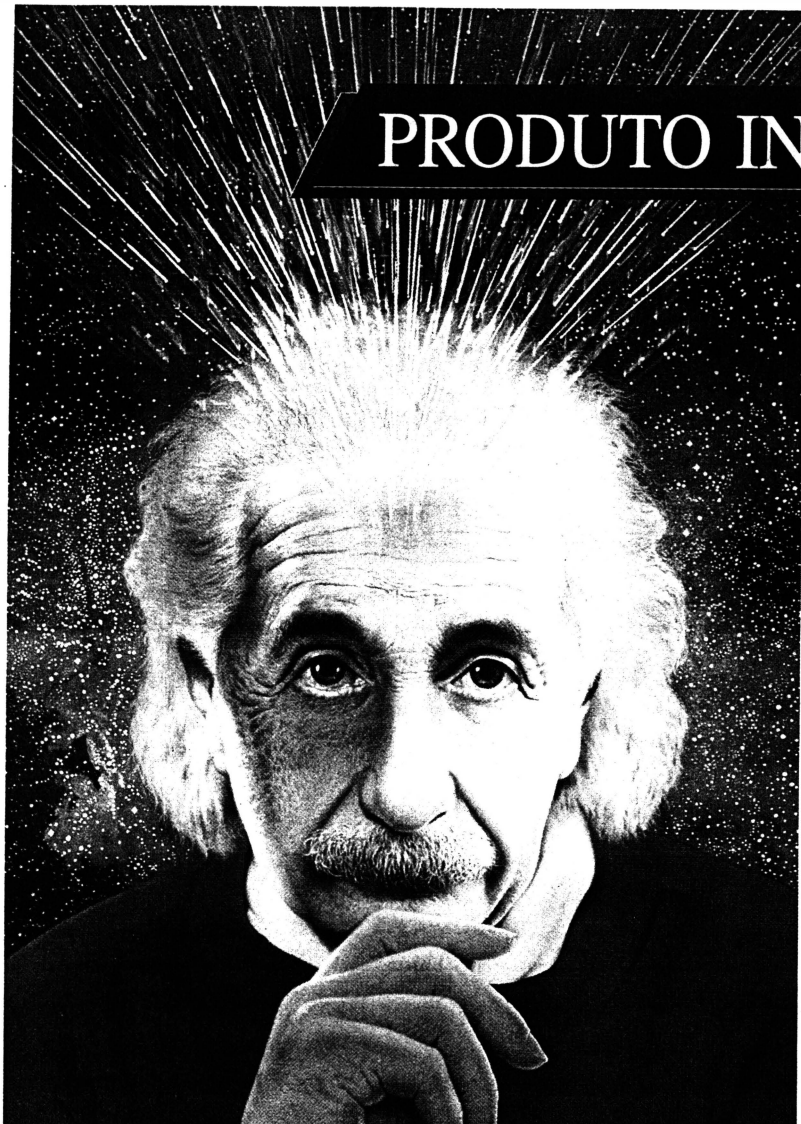
*Um avanço real
no tratamento da
infecção ocular.*

- Úlcera de córnea
- Conjuntivite bacteriana

**COLÍRIO
POMADA**

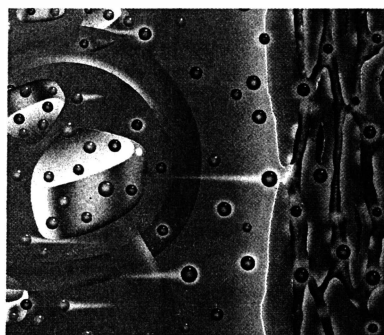


PRODUTO INTELIGENTE



Pesquisas demonstram a sua inteligência.

Com uma avançada tecnologia de suspensão, BETOPTIC® S apresenta um novo e inteligente sistema de liberação do Betaxolol que proporciona muitas vantagens:



- Excelente penetração intra-ocular de Betaxolol.
- Mínima perda de Betaxolol pelo duto naso lacrimal.
- Aumento do tempo de retenção da droga no olho.
- Biodisponibilidade equivalente em **meia dose** de BETOPTIC® 0,5% Solução.
- **Dupla ação no glaucoma** - controla a PIO e preserva o campo visual.

- **Tecnologia de Suspensão Única** - somente uma leve agitada é o suficiente para suspender BETOPTIC® S, por cerca de 4 semanas.
- **Conforto reforçado** - Graças a sua nova formulação, BETOPTIC® S proporciona excelente conforto ao paciente, permitindo um melhor cumprimento à terapia.

Alcon

DIVISÃO OFTÁLMICA

Outras informações à Classe Médica: Alcon Laboratórios do Brasil Ltda. - Caixa Postal 01060-970 - CEP 05359-001 - São Paulo - SP